

**Coleção
IBEGEANA**

INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

OUTUBRO DE 1996

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Departamento de Comércio e Serviços
Vania Maria Carelli Prata

Equipe de Redação

Redatores:

Guilherme Silva Telles Junior (*)
Nilo Lopes de Macedo (*)

Equipe de Informática:

Maria Cristina Vannier dos Santos
Sylvio Romero Bicalho Barbosa

Editoração

Gilmar da Costa Gonçalves
Antonio Carlos Ferreira Pascoal

(*) Consultores da Confederação Nacional do Comércio

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste primeiro momento, a PMC abrange apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representada por uma amostra de cerca de 1.080 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

ÍNDICES DIVULGADOS

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa (janeiro de 1995);

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

ÍNDICE MENSAL: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários dos últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior.

OBSERVAÇÕES:

Os índices já divulgados, relativos a meses anteriores a este que agora se dão a público, podem apresentar pequenas diferenças em relação aqueles valores nas tabelas anexas, devido a correções posteriores efetuadas em suas informações por alguns estabelecimentos.

O IBGE não está divulgando os índices referentes ao ano de 1995, visto que estes não mais se encontram sujeitos às alterações provenientes do processo de retificação das informações prestadas pelos estabelecimentos pesquisados.

Vale ressaltar que o IBGE fornecerá, a qualquer de seus usuários, os dados retrospectivos quando solicitados.

FATURAMENTO REAL

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro registrou, em outubro, expansão real de faturamento da ordem de 5,0% sobre o mês anterior. Houve aumento dos negócios também com relação a outubro do ano passado, cuja taxa de variação (3,5%) é primeira, do indicador mensal, com sinal positivo este ano. Tal resultado deveu-se não só à melhora nas vendas este mês, como também ao "efeito-base", já que o menor nível da atividade varejista em 1995 ocorreu precisamente no mês de outubro. No indicador acumulado do ano permanece, porém, o quadro negativo, com o faturamento real dos dez primeiros meses de 1996 sendo 5,0% inferior ao do mesmo período do ano passado.

O desempenho favorável do varejo entre setembro e outubro pode ser atribuído aos seguintes fatores: maior número de dias úteis deste mês em relação ao anterior; a proximidade do Natal, e ao Dia das Crianças. Nove das dez atividades pesquisadas pela Pesquisa Mensal de Comércio assinalaram resultados positivos na relação outubro/setembro. Entretanto, apenas cinco responderam por aproximadamente 90% da taxa global, sendo elas as seguintes:

- **Super e Hipermercados.** As variações de 6,1% em relação ao mês anterior e de -0,6% sobre outubro de 1995 são recordes para a atividade este ano, nos respectivos indicadores. Mesmo assim, o ramo ainda amarga um resultado negativo de -5,3% no acumulado do período janeiro-outubro. O aquecimento de suas vendas este mês é comprovado pelo comportamento do Índice de Base Fixa, que aponta um nível de faturamento superior ao de janeiro de 1995, fato que não ocorria desde abril próximo passado. Entretanto, a magnitude da taxa na comparação mês/mês anterior não deixa de estar influenciada pelo maior número de dias úteis de outubro. Por sua vez, a forte redução da queda do indicador mensal (de -11,6% em setembro para -0,6% em outubro) reflete os efeitos do reduzido nível de faturamento de outubro do ano passado, quando o mesmo apresentou um recuo de 5,7% sobre o mês anterior.

Desagregando o faturamento total da atividade por grupos de produtos, percebe-se já a influência das vendas natalinas sobre o seu desempenho neste mês. Pois a maior taxa de variação no confronto outubro/setembro se estabeleceu no item de consumo residencial (9,4%), seguido por alimentos (5,8%) e consumo pessoal (4,8%). Os incrementos de vendas deste último e do primeiro grupo superaram até mesmo os de maio, quando é significativo o impacto do Dia das Mães sobre os mesmos.

- **Vestuário, calçados e tecidos.** Este foi outro segmento com significativas taxas de expansão em outubro. O seu faturamento real aumentou 5,9% em relação ao mês anterior e 11,2% sobre outubro de 1995. Apesar disto, no acumulado do ano a taxa permanece ainda bastante negativa, atingindo para o período janeiro-outubro -9,7% de variação. Observando-se a evolução dos níveis de vendas reais do ramo, conclui-se que o período de maior dificuldade ocorreu no primeiro quadrimestre do ano, quando a média mensal de faturamento ficou em torno dos 20% abaixo do de janeiro de 1995. O processo de recuperação iniciou-se com o aumento das vendas para o Dia da Mães, em maio, alcançando seu ponto máximo em julho, cujo índice de faturamento superou em 4,3% o de janeiro do ano passado. Além da marcante sazonalidade que atinge o ramo no meado

do ano (Dia das Mães, Dia dos Namorados etc.), outros fatores contribuíram para o aumento dos negócios a partir de maio, tais como, o rigor do inverno deste ano, a campanha Rio no Real e as maiores facilidades de crédito.

- **Automóveis e motos, peças e acessórios.** Esta atividade apresentou em outubro taxas de crescimento de vendas reais da ordem de 6,2% sobre o mês anterior e de 21,7% em relação a outubro de 1995. No que diz respeito ao acumulado do ano, o faturamento de janeiro a outubro praticamente se iguala ao do mesmo período do ano passado, com variação de apenas -0,5%. Ao contrário dos quatro meses anteriores, em que os resultados positivos da segmento foram, basicamente, determinados pelo desempenho dos veículos novos, este mês o item que puxou o aumento de vendas foi o de veículo usados, com acréscimo real sobre setembro de 19,1%; contra variações de 5,9% dos veículos novos e 2,2% para peças e acessórios. Já o item serviços de manutenção registrou declínio de 7,7%. Os níveis mensais de faturamento do ramo automotivo foram marcadamente oscilante durante todo o primeiro semestre de 1996, como demonstra a evolução do Índice de Base Fixa. A partir de julho, entretanto, as vendas passaram a ter trajetória crescente. Ao lado de uma política oficial de crédito mais favorável, contribuiu também para este comportamento as facilidades oferecidas pelas próprias empresas do setor que, em função da concorrência, vêm estabelecendo diversas formas de promoção de vendas, tendo como exemplos as que alongam os prazos de financiamento e, portanto, diminuem o valor das prestações, e as que reduzem o montante a ser pago como entrada.

- **Lojas de Departamentos.** Dentre as atividades pesquisadas esta foi a que assinalou a maior taxa de variação entre setembro e outubro, com seu faturamento crescendo 27,9% em termos reais. Na comparação com outubro do ano passado, no entanto, a taxa foi bastante negativa (-18,4%), evidenciando que a magnitude do aumento na relação mês/mês anterior deveu-se, em boa parte, ao reduzido nível de negócios, do ramo, no mês de setembro (efeito-base). Decompondo o desempenho da atividade por grupos de produtos, verifica-se que o maior acréscimo de vendas este mês se estabeleceu no item consumo residencial, com expansão real de faturamento de 44,6% sobre setembro, sendo seguido pelos itens de consumo pessoal (24,9%), alimentos (21,5%) e outros (4,3%). Estes resultados parecem apontar para os efeitos da proximidade do Natal (provavelmente na forma de antecipações de compras) como o principal fator explicativo do avanço das vendas deste segmento este mês.

- **Móveis e eletrodomésticos.** Após dois resultados negativos na relação mês/mês anterior, esta atividade volta a crescer em outubro, com o faturamento deste mês sobrepujando o de setembro em 5,7% reais. Na comparação com o ano passado, os índices de vendas continuam expressivamente positivos, com variações de 20,6% sobre outubro/95 e de 14,0% no acumulado do ano, sendo que neste último indicador forma juntamente com "combustíveis e lubrificantes" os únicos ramos com expansão de faturamento. Os melhores índices de desempenho de "móveis e eletrodomésticos" em 1996 ocorreram no trimestre março-maio. O crescimento acumulado nesse período, segundo o encadeamento dos índices mês/mês anterior, alcançou a marca de 55,7%. Os resultados negativos de junho e do bimestre agosto-setembro arrefeceram o ritmo desta expansão sem, no entanto, comprometer acentuadamente a tendência positiva do indicador acumulado do ano. Há nestes últimos três meses uma nítida acomodação do valor das vendas do segmento a um patamar médio mais baixo do que o do trimestre imediatamente anterior (maio-julho). Atribui-se isto não só a uma possível diminuição do

ritmo de consumo destes bens (até mesmo pela baixa sazonalidade do período), mas também à própria influência de uma taxa de juros decrescente (ditada pela política de crédito e pela concorrência), levando-se em conta a importância que esta adquire no faturamento global. quando o percentual de vendas realizadas a prazo encontra-se bastante elevado, como é o exemplo deste setor.

Por classes de pessoal ocupado, os resultados foram todos positivos em relação ao mês anterior. A melhor performance coube aos estabelecimentos da classe de "20 a 49 pessoas ocupadas", com 6,9% de variação, vindo em seguida os da classe de "50 e mais pessoas"(6,0%), de "10 a 19 pessoas"(5,5%) e de "0 a 9 pessoas ocupadas"(4,3%). Registrou-se crescimento de vendas reais também em todas as classes, no que se refere à relação outubro 96/outubro 95. Nesta, no entanto, as taxas foram bastante discrepantes, variando de 0,6% na classe de "50 e mais pessoas" a 9,1% na classe de "20 a 49 pessoas". Esta última, porém, registrou no acumulado do ano a principal queda (-6,0%), com a única variação positiva deste indicador se estabelecendo na classe de "10 a 19 pessoas ocupadas" (6,1%).

Os resultados por grupos de produtos, no âmbito do comércio varejista em geral, apontam variações positivas generalizadas na comparação outubro/setembro. Coube ao item consumo residencial, com aumento de 7,8%, o melhor desempenho das vendas reais, ficando com a menor taxa "combustíveis e lubrificantes (0,9%). Os demais grupos registraram os seguintes resultados: "automóveis e motos, peças e acessórios (6,2%), "material de construção" (5,3%), alimentos (4,3%) e "consumo pessoal" (4,2%). Três grupos registraram acréscimo de faturamento em relação a outubro de 1995: "automóveis e motos, peças e acessórios" (21,7%), sendo este comportamento bastante influenciado pelo baixo patamar de vendas da base de comparação; consumo residencial (9,4%); e "combustíveis e lubrificantes" (2,4%). No acumulado janeiro-outubro, apenas dois grupos apontam aumento de vendas em relação ao mesmo período do ano anterior: consumo residencial (2,8%) e "combustíveis e lubrificantes" (1,1%). A maior retração dos negócios ficou com consumo pessoal (-13,9%), seguido por "material de construção" (-10,2%).

EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro registrou, em outubro, um aumento de 1,1% no número de pessoas ocupadas em relação ao mês anterior. Esse comportamento mais favorável do emprego, contudo, não se observou nos demais indicadores, que continuam a apresentar resultados negativos. Assim, tem-se para o índice mensal uma variação de -0,5% - a menor queda do ano - e para o acumulado no ano uma retração no número de postos de trabalho da ordem de 5,7%.

É importante destacar que o comportamento negativo do emprego vem apresentando sinais de uma lenta mas contínua recuperação. Este é o oitavo mês consecutivo onde se observa um tendência decrescente das taxas negativas de ocupação do setor varejista.

Este desempenho favorável do emprego possui duas justificativas básicas. De um lado encontram-se os fatores sazonais típicos que afetam a atividade comercial varejista, como as datas especiais (Dia das Crianças) e a proximidade do final do ano. Pois, como se sabe, um dos elementos determinantes para a variação no curto prazo do nível de emprego encontra-se justamente na necessidade dos estabelecimentos comerciais de atender esse aumento na demanda. Vale ressaltar, que esse acréscimo no número de pessoas ocupadas atinge tanto os trabalhadores diretamente ligados a atividade comercial quanto os não ligados.

Por outro lado, existe a presença de um "efeito-base" nesta variável que torna os resultados recentes, quando comparados com os do ano passado, bastante significativos para algumas atividades. Isto porque, o aumento no ritmo das demissões ocorrido no comércio varejista em geral, aconteceu no final do ano de 1995 e início deste, registrando uma redução média, entre outubro de 95 e setembro deste ano, em torno de -8,2% no número de postos de trabalho em relação a janeiro de 1995.

Claro está que este comportamento se mostra bastante diferenciado para as atividades quando analisadas individualmente. Algumas delas, como as de farmácias ou lojas de departamentos sofreram significativas mudanças em sua estrutura concorrencial, com graves repercussões para seus níveis de emprego. Outras, como a de "móveis e eletrodomésticos", vem apresentando sucessivos aumentos no número de pessoas ocupadas, influenciada pelos expressivos aumentos em seu faturamento.

Na comparação com o mês anterior, das dez atividades pesquisadas apenas quatro registraram aumento no número de pessoas ocupadas. Entre elas estão incluídas alguns ramos do comércio varejista mais sensíveis a proximidade do Natal e ao Dia das Crianças, como por exemplo: "móveis e eletrodomésticos" (6,1%); "vestuário, calçados e tecidos" (3,9%) e "super e hipermercados" (2,6%), além de "combustíveis e lubrificantes automotivos" (1,9%).

Os ramos do comércio varejista que apresentaram redução no número de postos de trabalho, na comparação mês/mês anterior foram: "outros artigos de uso pessoal" (-3,1%), "automóveis e motos, peças e acessórios" (-2,0%), "lojas de departamentos" (-1,3%), "farmácias, drogarias e perfumarias" (-0,6%), "mercearias, açougues e assemelhados" (-0,4%), e "material de construção" (-0,2%).

Na comparação com outubro de 1995, o quadro não é muito distinto. Metade das atividades registrou um aumento no número de contratações, a saber: "móveis e eletrodomésticos" (11,4%), "super e hipermercados" (3,7%), "material de construção" (2,1%), "combustíveis e lubrificantes automotivos" (2,1%), e "mercearias, açougues e assemelhados" (1,2%).

Aqui o desempenho insatisfatório do emprego em alguns desses setores, no ano passado, justifica estes resultados. Com exceção de "móveis e eletrodomésticos", que apresentava uma expansão no número de postos de trabalho, todos os demais registravam redução de pessoal em outubro de 1995. Naquele período, os ramos acima citados revelavam uma taxa média de desemprego em torno de 5,8% em relação a janeiro de 1995, tendo "material de construção" assinalado a maior queda (-9,4%).

Os ramos do comércio varejista que assinalaram redução no seu quadro de pessoal na comparação outubro 96/outubro 95 foram: "farmácias, drogarias e perfumarias" (-17,6%), "lojas de departamentos" (-7,6%), "outros artigos de uso pessoal" (-7,4%), "vestuário, calçados e tecidos" (-1,2%), e "automóveis e motos, peças e acessórios" (-1,0%).

A expressiva magnitude dos resultados de farmácias e lojas de departamentos já foi explicada nas análises anteriores, cabe destacar agora o desempenho de "outros artigos de uso pessoal". Este setor, que engloba lojas de discos, livros, artigos de papelaria, brinquedos, entre outros, vem apresentando uma evolução ao longo do tempo bastante insatisfatória.

Seu desempenho ao final do ano passado apresentava uma das menores taxas de crescimento entre as atividades mais sensíveis ao período natalino. De fato, enquanto o comércio varejista em geral alcançava um crescimento de vendas de 34,1% na relação dezembro/janeiro de 1995, "outros artigos de uso pessoal" registrava uma variação quase 50% menor.

Seu Índice de Base Fixa de dezembro de 1995, de 121,27 foi superior apenas aos das atividades mais prejudicadas pelo aperto ao crédito e/ou ao aumento das tarifas de importação impostas pelo governo em meados de 1995, ou ainda, ao das que se encontravam em algum processo de reestruturação.

Mesmo com a liberalização do crédito adotado pelo governo ao final de 1995 e ao longo de todo o ano de 1996, este setor não apresentou resultados significativamente mais expressivos. Ao contrário, continuou registrando no tocante ao faturamento um dos piores desempenhos entre todas as atividades pesquisadas. Chegando a outubro de 1996 com uma perda real de faturamento em relação a janeiro de 1995 de cerca de 20%.

Essa reduzida capacidade de reação apresentada pelo setor pode ser justificada, pelo acirramento da concorrência por parte de outros setores com maior poder de mercado. Por exemplo, podem ser citadas as agressivas e constantes campanhas feitas pelo ramo de lojas de departamentos, no tocante a vendas de discos, ou ainda a venda de material escolar por parte dos "super e hipermercados", para justificar uma possível retração no mercado destes estabelecimentos.

Essa retração pode ser também observada a partir do comportamento do emprego do setor. Ao contrário do que ocorreu com os segmentos de farmácias e de lojas de departamentos, que passaram por significativas alterações em sua estrutura produtiva, o ramo de "outros artigos de uso pessoal" vem apresentando sistematicamente uma redução no nível de emprego, que apesar de afetar a toda a classe de pessoal ocupado, parece atingir mais intensamente os maiores estabelecimentos, aqueles que empregam 50 ou mais pessoas.

Aqui, a necessidade de redução das despesas e dos custos de comercialização parecem impulsionar o setor para um padrão de estabelecimento menor e mais enxuto. Por se tratar de uma atividade que agrupa diferentes tipos de estabelecimentos, pode-se afirmar apenas, de maneira geral, que esta redução no número de pessoas ocupadas vem

sendo acompanhada por uma maior especialização e informatização dos estabelecimentos comerciais contidos nesta atividade.

No indicador acumulado no ano, que mede o desempenho do emprego no período janeiro-outubro 96 contra janeiro-outubro de 95, quase todas atividades apresentaram redução no nível de emprego. A única exceção, como se poderia imaginar, coube ao setor de "móveis e eletrodomésticos", que aumentou em 5,3% o número de postos de trabalho.

As maiores retrações foram em "farmácias, drogarias e perfumarias" (-21,4%) e "lojas de departamentos" (-14,5%); seguidos por "outros artigos de uso pessoal" (-8,5%); "vestuário, calçados e tecidos" (-6,6%); "material de construção" (-5,4%); "automóveis e motos, peças e acessórios" (-5,1%); "combustíveis e lubrificantes automotivos" (-5,0%); "mercearias e açougues e assemelhados" (-4,2%) e "super e hipermercados" (-1,3%).

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de outubro em relação a setembro um aumento de 0,9% no pagamento de salários e outras remunerações.

Das dez atividades pesquisadas, apenas três registraram variações negativas, na relação mês/mês anterior: "material de construção" (-6,1%); "super e hipermercados" (-1,9%); e "automóveis e motos, peças e acessórios" (-1,4%).

A redução da massa salarial paga pelo setor de "material de construção" justifica-se principalmente pela diminuição no número de pessoas empregadas pelo setor, que registrou uma queda de 0,2% em relação a setembro. Na comparação com igual mês do ano anterior, a massa de salários paga por este segmento apresentou uma variação positiva de 15,2%. Aqui, a constatação de uma relativa estabilidade no nível do emprego justifica o comportamento dessa variável. Isto porque, apesar do índice mensal ainda apresentar um número de trabalhadores inferior ao do ano passado a variação ocorrida entre setembro e outubro de 1996 (-0,2%) foi mais favorável do que a do ano passado na mesma comparação (-3,5%).

O mesmo se pode afirmar para o indicador acumulado no ano, que compara o período janeiro - outubro de 1996 contra igual período do ano anterior. Nesta relação, o resultado positivo de 5,0% ratifica a melhoria no desempenho do emprego, ainda que este se mantenha abaixo do nível observado em 1995.

Para o setor de "super e hipermercados", a queda de 1,9% na massa de salário paga em outubro foi, para a maioria das empresas informantes, considerada compatível com a normalidade da atividade. O índice mensal deste ramo do comércio varejista apresentou um aumento de 1,9% , o que pode ser justificado em grande parte pelo melhor desempenho do emprego neste mês em relação a igual período do ano anterior. O resultado acumulado no ano aponta para um aumento na massa salarial no ramo de 2,2%.

As atividades que registraram variação positiva no montante de salários e outras remunerações pagas na relação outubro 96/setembro 96, foram: "vestuário, calçados e tecidos" (1,5%); "mercearias, açougues e assemelhados" (1,7%); "combustíveis e lubrificantes automotivos" (4,0%); "farmácias, drogarias e perfumarias" (5,0%); "lojas de departamentos" (5,6%); "móveis e eletrodomésticos" (7,1%), e "outros artigos de uso pessoal" (7,8%).

O aumento de 1,7% observado no ramo de mercearias deve-se em grande parte ao pagamento de encargos trabalhistas tais como, aviso prévio, férias e etc já que houve redução no emprego na atividade, como também ao pagamento de dissídio por parte de algumas categorias profissionais.

Para este segmento do comércio, o índice mensal com uma variação positiva de 13,3% em relação a outubro de 1995 resulta principalmente da presença de um "efeito-base" no comportamento da massa salarial. No ano passado, os salários pagos pela atividade apresentaram uma redução de 3,7% na relação outubro/setembro enquanto neste ano observou-se um incremento de 1,7% nesta mesma relação. O índice acumulado no ano registrou um aumento de 0,3%.

A variação de 5,6% na massa de salários pagos no mês de outubro em relação a setembro, do setor de "lojas de departamentos" pode ser justificado, tanto pelo aumento do faturamento, quanto pelo pagamento de encargos trabalhistas resultante das demissões observadas neste mês. Como se sabe, os salários para este ramo do comércio apresentam relativa sensibilidade frente ao comportamento do faturamento. Assim, o crescimento de 27,9% no faturamento pode ter contribuído para o resultado positivo deste mês de salários e outras remunerações. De igual sorte, a redução no nível de emprego em 1,3% implicou, às empresas do setor, em despesas de encargos que também contribuíram para este aumento observado na folha de salários.

O índice mensal, por sua vez, registrou queda de 11,7% em relação a outubro de 1995. Aqui, a sensível redução no número de pessoas ocupadas (-7,6%) assim como a retração considerável no faturamento (-18,4%) justificam este resultado. O índice acumulado no ano, para a massa de salários pagas pela atividade registrou queda de 17,1%.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

QUADRO RESUMO - MÊS: 10/96

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

(VARIÇÃO %)

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	FATURAMENTO ^(*)				EMPREGO				SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES ^(*)			
	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)
COMÉRCIO VAREJISTA	4,95	3,52	-4,96		1,11	-0,46	-5,67		0,89	11,52 ⁽⁶⁾	2,40 ⁽⁶⁾	
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	6,07	-0,57	-5,26		2,62	3,72	-1,31		-1,91	1,86	1,18	
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	0,37	-5,40	-5,69		-0,43	1,21	-4,20		1,73	13,25	0,34	
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	27,87	-18,44	-13,42		-1,30	-7,62	-14,46		5,59	-11,67	-17,07	
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	1,79	-26,87	-34,45		-0,62	-17,55	-21,42		4,97	-5,73	-8,73	
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	5,91	11,22	-9,67		3,93	-1,17	-6,55		1,50	27,73	19,68	
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	-4,14	-1,13	-10,44		-3,05	-7,39	-8,45		7,81	5,66	-1,53	
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	5,72	20,57	13,97		6,07	11,44	5,25		7,13	-16,34 ⁽⁶⁾	-28,45 ⁽⁶⁾	
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	6,17	21,68	-0,54		-2,02	-0,99	-5,08		-1,42	21,56	6,85	
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	0,86	2,40	1,06		1,86	2,11	-5,04		3,98	42,58	10,91	
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	5,28	-7,43	-10,22		-0,19	2,14	-5,35		-6,13	15,18	4,98	
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	4,25	3,90	-3,81		0,41	3,99	-0,40		-2,02	14,02	13,42	
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	5,54	2,46	6,07		1,14	-5,34	-7,87		5,37	20,10	3,24	
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	6,86	9,07	-5,95		0,67	-4,23	-12,51		2,14	26,00	9,14	
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	6,00	0,61	-5,86		1,62	-0,14	-5,04		-0,71	1,77	-1,86	
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	4,25	-0,58	-3,84									
CONSUMO PESSOAL	4,16	-2,30	-13,85									
CONSUMO RESIDENCIAL	7,83	9,44	2,75									
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	6,17	21,68	-0,54									
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	0,86	2,40	1,06									
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	5,28	-7,43	-10,22									

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

(6) DADOS SUJEITOS A RETIFICAÇÕES.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - FATURAMENTO (REAL) (*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995/96

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	OUT/95	NOV/95	DEZ/95	JAN/96	FEV/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96
COMÉRCIO VAREJISTA	97,06	99,19	134,06	94,30	88,50	98,38	96,60	103,68	94,15	99,66	99,90	95,73	100,47
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	100,86	102,95	143,58	98,68	98,72	104,15	98,84	99,13	97,57	94,11	99,58	94,56	100,29
MERCEARIAS, AÇOUQUES E ASSEMBLHADOS	97,83	93,76	102,24	95,32	90,28	93,63	91,02	92,08	89,79	90,58	91,43	92,21	92,55
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	99,79	108,36	205,85	81,60	86,97	118,92	101,73	124,06	94,99	95,46	83,22	63,65	81,39
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	84,14	72,68	74,95	66,52	59,83	62,90	65,69	66,42	57,22	61,01	61,41	60,45	61,53
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	84,94	98,46	184,69	79,55	74,28	86,52	81,47	99,53	89,78	104,28	100,16	89,20	94,47
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	81,35	80,68	121,27	90,27	86,15	94,45	90,47	87,62	74,44	79,52	81,15	83,90	80,43
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	127,62	135,39	203,63	117,18	105,38	125,44	140,76	164,09	143,58	159,97	147,85	145,55	153,87
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	96,31	93,26	96,69	102,18	88,94	104,22	101,83	116,07	96,71	107,13	109,22	110,38	117,19
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	91,59	93,31	100,49	91,76	85,47	91,46	95,20	96,32	88,86	92,85	96,85	92,98	93,79
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	99,64	98,42	97,83	93,96	80,59	89,42	91,21	92,38	83,12	94,69	92,49	87,61	92,23
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	96,35	96,30	124,44	93,99	89,41	93,66	94,93	98,34	91,10	98,82	99,06	96,03	100,11
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	102,46	102,90	124,20	113,75	94,80	108,52	106,08	113,84	103,18	113,68	112,67	99,47	104,98
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	95,91	96,38	127,70	88,51	78,86	93,73	96,13	106,02	93,42	99,34	100,13	97,90	104,61
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	99,60	104,86	149,24	96,05	93,81	103,18	98,45	105,05	96,77	99,05	99,16	94,54	100,21
POR GRUPO DE PRODUTOS													
ALIMENTOS	100,43	101,01	131,11	98,92	97,94	105,68	98,61	98,44	97,50	94,01	99,31	95,78	99,85
CONSUMO PESSOAL	86,69	90,95	153,49	81,71	78,23	86,74	83,63	94,42	81,78	89,73	87,54	81,31	84,70
CONSUMO RESIDENCIAL	113,40	119,78	176,22	104,65	96,04	110,90	118,19	135,21	119,62	128,69	119,23	115,09	124,10
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	96,31	93,26	96,69	102,18	88,94	104,22	101,83	116,07	96,71	107,13	109,22	110,38	117,19
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	91,59	93,31	100,49	91,76	85,47	91,46	95,20	96,32	88,86	92,85	96,85	92,98	93,79
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	99,64	98,42	97,83	93,96	80,59	89,42	91,21	92,38	83,12	94,69	92,49	87,61	92,23

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995/96

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	OUT/95	NOV/95	DEZ/95	JAN/96	FEV/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96	OUT/96
COMÉRCIO VAREJISTA	93,06	91,49	93,45	92,15	91,95	91,29	91,58	91,35	90,77	91,47	91,64	91,61	92,63
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	97,43	97,18	101,84	99,21	97,23	98,93	98,93	98,58	97,33	96,51	95,07	98,47	101,05
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	93,21	90,39	90,07	89,09	89,78	88,46	89,50	88,43	90,68	92,06	94,14	94,74	94,33
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	83,20	87,90	93,02	83,62	83,77	81,67	81,99	81,77	80,22	79,70	78,97	77,88	76,86
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	91,37	89,15	90,72	89,55	83,59	72,13	71,07	74,03	67,73	74,33	73,17	75,81	75,34
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	89,15	85,33	91,85	89,64	90,67	89,94	89,25	88,01	88,12	88,21	87,15	84,78	88,11
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	90,33	87,39	86,37	90,37	88,76	87,42	91,46	89,52	88,80	89,10	89,16	86,29	83,66
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	103,68	101,26	100,74	98,92	101,84	106,43	104,93	105,61	105,23	104,56	107,34	108,93	115,55
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	95,83	96,17	94,25	94,18	92,69	93,91	95,18	95,83	96,61	96,81	96,30	96,84	94,88
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	95,76	93,34	93,62	92,39	92,62	96,51	94,33	96,54	91,99	94,19	96,91	96,00	97,78
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	90,56	91,31	89,77	89,83	93,34	90,75	90,83	91,36	91,57	93,04	94,98	92,67	92,49
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	95,60	91,46	93,49	93,77	96,48	94,67	94,45	95,91	98,32	99,77	100,18	99,01	99,42
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	97,35	96,18	94,87	94,51	93,98	91,96	93,68	91,21	89,32	90,75	92,13	91,11	92,15
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	86,54	83,92	85,25	83,40	81,33	81,97	82,34	83,26	81,33	82,37	82,46	82,33	82,88
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	92,97	93,63	97,44	94,52	93,17	92,98	93,03	92,54	91,54	90,82	89,73	91,35	92,83

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ME004-04/12/96-14:38

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) (*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995/96

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	OUT/95	NOV/95	DEZ/95	JAN/96	FEV/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96	AGO/96	SET/96	OUT/96
COMÉRCIO VAREJISTA	101,10	115,60	162,53	105,46	101,15	101,61	100,85	106,83	109,88	111,06	111,15	111,75	112,74
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	112,03	115,23	173,64	111,59	106,53	108,01	110,90	111,36	110,06	112,90	108,42	116,34	114,12
MERCEARIAS, AÇUGUES E ASSEMBLHADOS	98,47	112,99	144,47	93,68	100,91	94,19	93,87	97,52	102,04	105,20	106,34	109,62	111,51
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	91,93	94,31	166,43	100,94	85,91	81,32	79,39	93,40	90,86	82,59	80,98	76,91	81,21
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	99,82	118,85	187,21	105,65	101,86	90,11	90,29	89,72	82,72	89,27	95,70	89,65	94,10
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	86,90	108,40	165,63	113,90	107,56	111,60	106,03	115,13	109,93	117,11	117,50	109,36	111,00
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	102,22	132,01	160,13	99,27	99,98	100,13	101,72	106,87	116,89	110,95	108,24	100,17	108,00
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	89,15	86,68	114,68	82,31	55,82	59,44	59,16	67,22	69,00	68,52	68,35	69,62	74,58
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	109,82	123,04	169,10	105,03	108,23	112,19	113,06	119,30	132,22	127,25	126,93	135,42	133,50
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	108,64	128,96	155,33	105,79	104,07	107,59	107,39	122,55	142,48	141,88	150,49	148,98	154,91
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	107,32	128,98	173,28	114,96	110,08	109,30	104,76	111,71	118,12	120,84	125,09	131,69	123,61
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	121,22	140,46	187,81	114,89	121,52	124,48	118,02	126,09	140,68	139,32	139,70	141,05	138,21
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	105,69	127,71	173,58	106,76	101,18	102,08	99,97	110,50	116,35	120,37	129,92	120,47	126,94
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	94,54	111,02	150,37	104,95	99,73	99,80	100,00	106,10	114,06	113,32	113,21	116,63	119,13
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	101,83	113,04	165,69	104,96	98,89	99,54	100,64	104,40	102,83	102,99	100,16	104,38	103,64

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ME004-04/12/96-14:38

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE FATURAMENTO (REAL) (*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR (1)			ÍNDICE MENSAL (2)			ACUMULADO NO ANO (3)			ACUMULADO 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATÉ AGO	ATÉ SET	ATÉ OUT
COMÉRCIO VAREJISTA	100,23	95,83	104,95	97,99	97,94	103,52	93,70	94,15	95,04			
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	105,81	94,96	106,07	97,20	88,41	99,43	94,98	94,23	94,74			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	100,94	100,86	100,37	97,22	98,03	94,60	93,82	94,28	94,31			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	87,17	76,49	127,87	85,35	74,79	81,56	88,27	87,10	86,58			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	100,67	98,43	101,79	69,85	70,37	73,13	64,21	64,82	65,55			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	96,04	89,06	105,91	105,00	101,67	111,22	86,97	88,39	90,33			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (5)	102,05	103,39	95,86	86,90	101,50	98,87	87,34	88,69	89,56			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	92,42	98,45	105,72	103,43	113,29	120,57	113,20	113,21	113,97			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	101,95	101,06	106,17	101,33	113,88	121,68	95,38	97,24	99,46			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	104,31	96,01	100,86	110,22	108,52	102,40	100,02	100,91	101,06			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	97,67	94,73	105,28	88,17	89,32	92,57	89,48	89,47	89,78			
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	100,24	96,94	104,25	98,18	102,34	103,90	94,55	95,36	96,19			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	99,11	88,28	105,54	113,25	96,14	102,46	107,80	106,47	106,07			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	100,80	97,77	106,86	98,99	101,96	109,07	91,39	92,49	94,05			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	100,11	95,34	106,00	93,56	93,33	100,61	93,47	93,46	94,14			
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	105,64	96,45	104,25	98,26	93,25	99,42	96,12	95,80	96,16			
CONSUMO PESSOAL	97,56	92,89	104,16	92,79	92,59	97,70	84,22	85,04	86,15			
CONSUMO RESIDENCIAL	92,65	96,52	107,83	96,72	98,66	109,44	102,44	102,01	102,75			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	101,95	101,06	106,17	101,33	113,88	121,68	95,38	97,24	99,46			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	104,31	96,01	100,86	110,22	108,52	102,40	100,02	100,91	101,06			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	97,67	94,73	105,28	88,17	89,32	92,57	89,48	89,47	89,78			

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR(1)			ÍNDICE MENSAL(2)			ACUMULADO NO ANO(3)			ACUMULADO 12 MESES(4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATÉ AGO	ATÉ SET	ATÉ OUT
COMÉRCIO VAREJISTA	100,19	99,96	101,11	95,32	97,56	99,54	93,32	93,78	94,33			
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	98,51	103,57	102,62	96,08	100,06	103,72	97,91	98,14	98,69			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	102,26	100,64	99,57	100,32	101,43	101,21	94,45	95,21	95,80			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	99,09	98,62	98,70	83,59	91,95	92,38	84,10	84,88	85,54			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	98,44	103,61	99,38	76,24	80,48	82,45	77,90	78,18	78,58			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	98,80	97,28	103,93	94,73	94,37	98,83	92,72	92,89	93,45			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL(5)	100,07	96,79	96,95	95,37	96,18	92,61	90,90	91,44	91,55			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	102,66	101,48	106,07	109,63	108,24	111,44	104,07	104,54	105,25			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	99,48	100,56	97,98	93,77	99,14	99,01	93,92	94,48	94,92			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	102,89	99,06	101,86	97,42	99,10	102,11	93,61	94,20	94,96			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	102,09	97,56	99,81	96,52	98,56	102,14	93,32	93,88	94,65			
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	100,41	98,84	100,41	102,22	102,98	103,99	98,65	99,13	99,60			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	101,52	98,89	101,14	92,25	92,70	94,66	91,76	91,86	92,13			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	100,10	99,84	100,67	89,89	93,87	95,77	85,83	86,65	87,49			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	98,81	101,81	101,62	93,91	97,64	99,86	94,06	94,44	94,96			

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRAFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR ⁽¹⁾			ÍNDICE MENSAL ⁽²⁾			ACUMULADO NO ANO ⁽³⁾			ACUMULADO 12 MESES ⁽⁴⁾		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATÉ AGO	ATÉ SET	ATÉ OUT
COMÉRCIO VAREJISTA	100,09	100,54	100,89	102,15	107,43	111,52	100,68	101,43	102,40			
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	96,03	107,31	98,09	95,47	100,68	101,86	101,16	101,10	101,18			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	101,08	103,08	101,73	106,10	107,29	113,25	97,90	98,95	100,34			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	98,05	94,97	105,59	79,33	83,81	88,33	82,25	82,40	82,93			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	107,20	93,68	104,97	93,50	85,47	94,27	91,65	90,94	91,27			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	100,33	93,07	101,50	124,24	120,66	127,73	118,64	118,86	119,68			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	97,56	92,55	107,81	99,91	99,65	105,66	97,49	97,71	98,47			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	99,75	101,87	107,13	74,25	82,58	83,66	68,93	70,28	71,55			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	99,75	106,68	98,58	98,17	120,08	121,56	103,44	105,27	106,85			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	106,07	98,99	103,98	129,06	136,11	142,58	104,33	107,64	110,91			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	103,52	105,27	93,87	98,28	110,36	115,18	103,03	103,89	104,98			
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	100,27	100,97	97,98	110,85	116,27	114,02	112,96	113,35	113,42			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	107,94	92,72	105,37	107,11	112,18	120,10	100,14	101,44	103,24			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	99,90	103,02	102,14	109,54	116,46	126,00	106,24	107,37	109,14			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	97,25	104,21	99,29	93,96	100,46	101,77	97,41	97,75	98,14			

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

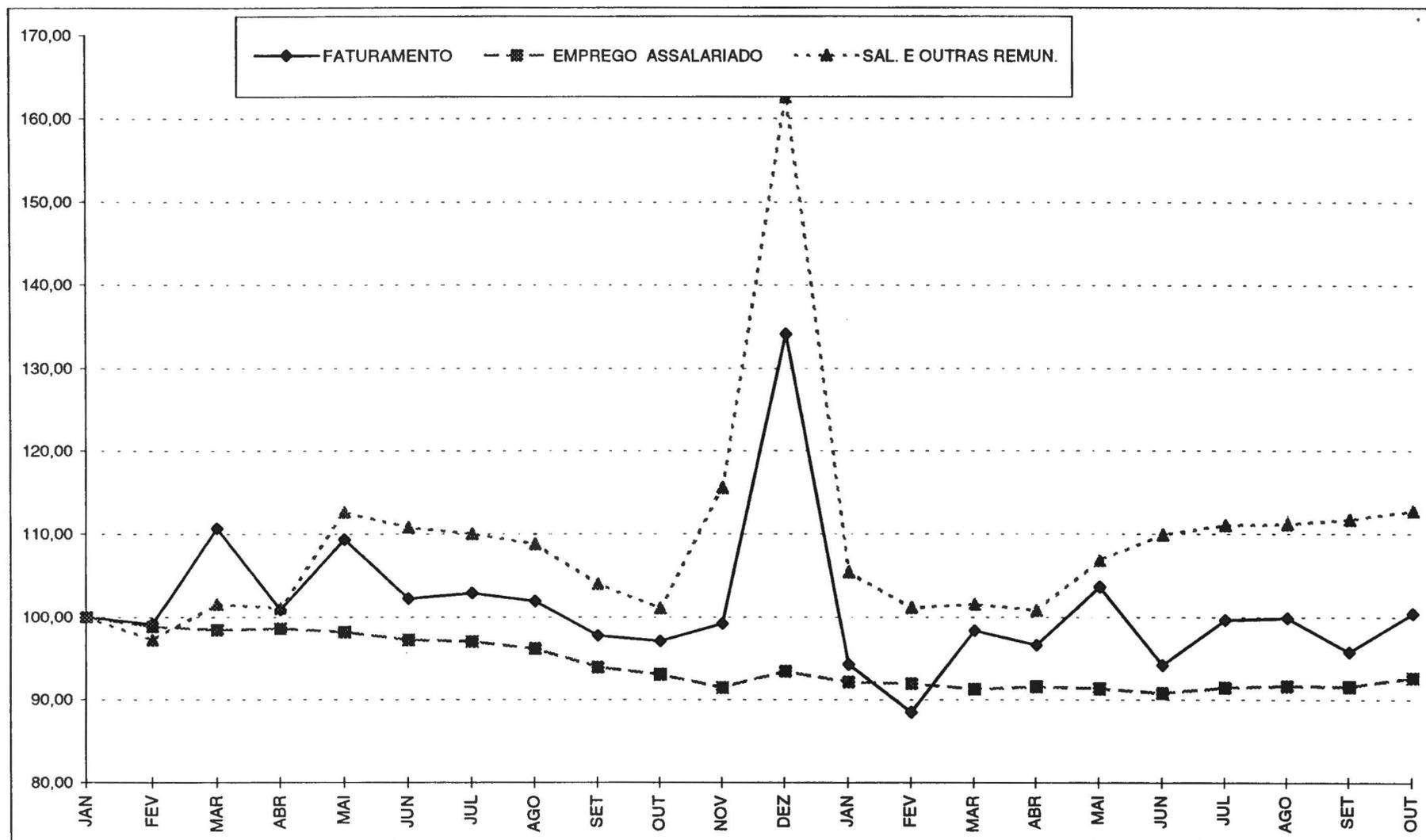
(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

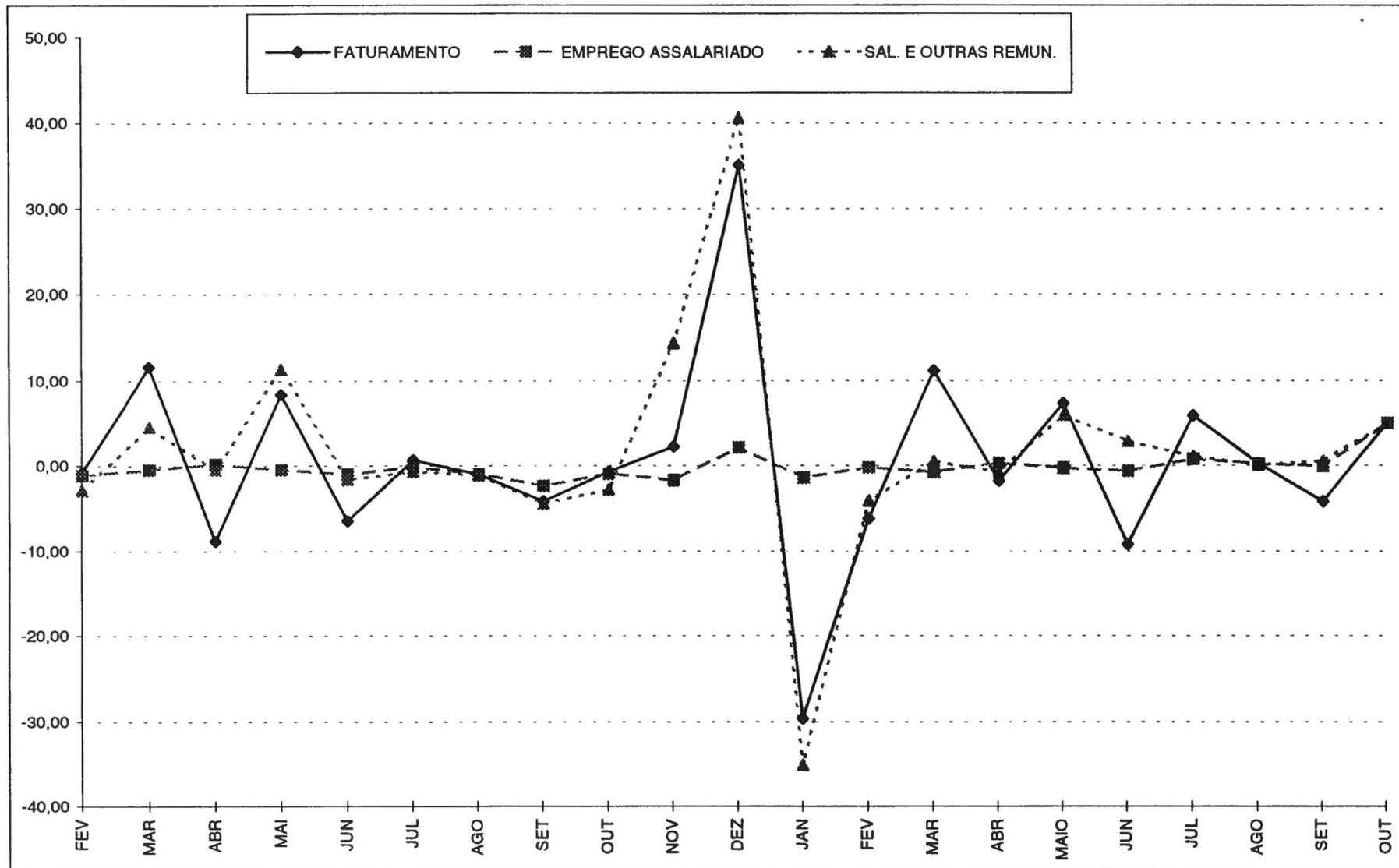
(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVO, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Índice Base Fixa de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Varição Mês / Mês Anterior de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO
Indicador de Faturamento IBF/95=100

